

o grupo de professores.

As escolas pesquisadas foram: Santa Tereza, Educandário Magalhães Bastos, Educandário São Vicente de Paula e Colégio Virgem Pedrosa.

JAPIASSU, Janice Silva. *O urbano e o rural ou de Stavroguin ao Jagunço Rio-baldo.* Recife, UFPE, Centro de Educação, 1982. Dissertação. Mestrado. Educação.

A autora levanta os seguintes problemas: há substanciais diferenças entre culturas de povos urbanos e culturas de povos rurais; diferenças culturais geram diferenças gnosiológicas ou seja: alterações nas relações conoscitivas sujeito/objeto.

Os povos rurais, pela especialidade de sua circunstância existencial, desenvolvem, predominantemente, um tipo de relação cognoscitiva a que a autora dá o nome de *postura sintética*.

Os povos urbanos, por razões análogas, desenvolvem uma postura cognoscitiva predominantemente analítica.

As formas *sintética* e *analítica* de conhecer têm, entre si, uma dimensão complementar, que pode assumir um caráter abertamente antagônico, quando sua complementaridade é comprometida.

A ciência oficial dominante fortalece a postura analítica e influencia toda a cultura urbana que passa a se comportar, preconceituosamente, de forma abertamente contrária a todas demais formas de conhecer, marginalizando-as. Assim se dá em relação à cultura rural.

A autora critica o racionalismo e o intelectual-cientificismo da cultura burguesa e acena para as inexploradas possibilidades das formas de conhecer dos povos marginais, em geral, e dos povos rurais, em particular. Em seguida explica o que entende como "cultura marginal" e "conhecimento mágico", e acena para todos os canais de relação homem/mundo que deveriam ser assumidos pelo conhecimento, baseada na psicologia e filosofia modernas.

LIMA, José Maurício Figueiredo. *O desenvolvimento do conceito de fração em quantidade descontínua.* Recife, UFPE, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, 1981. Dissertação. Mestrado. Psicologia.

A iniciação ao estudo de fração é feita nas primeiras séries do 1º. Grau a partir de quantidades contínuas (em geral, utilizando-se áreas de figuras geométricas). As pesquisas sobre o desenvolvimento cognitivo da criança mostram que a conservação de quantidade contínua ocorre depois da conservação de quantidade descontínua (contas, tampinhas, etc.). Os estudos sobre fração em quantidade contínua (Piaget, 1948; Fischer, 1956; Campos, 1975; Aguiar, 1980) demonstraram, empiricamente, que a conservação desta quantidade é importante no desenvolvimento do conceito de fração. Considerando a forte relação entre a conservação de quantidade e a evolução de fração, e, ainda, a decalagem horizontal da conservação de quantidade (conservação de quantidade descontínua precedendo conservação de quantidade contínua), pode-se

pensar que a noção de fração deve emergir em um contexto de quantidade descontínua antes de ser aplicada em quantidade contínua?

O conceito de fração fundamenta-se em duas relações: a *relação parte-a-parte* (quantificação extensiva), que garante que o todo será exaustivamente dividido (sem resto) e que possibilita o reconhecimento de equivalências entre todas as diferentes partes da unidade considerada e, no plano lógico, a *relação parte-todo* (quantificação intensiva), que assegura a compreensão de que a parte está sempre contida no todo e que as partes compõem o todo (Piaget, 1948).

Utilizou-se, nesta pesquisa, o método clínico na aplicação de duas tarefas de conservação (descontínua/contínua) e de quatro tarefas de fração (subdivisão de área e coleção/fração de área e coleção) em 40 sujeitos de 5 a 14 anos, de uma escola de uma Vila Operária em Paulista (Grande Recife).

Esta pesquisa sobre fração em quantidade descontínua evidenciou que as relações básicas do conceito foram satisfeitas/ oferecendo, pois, suporte empírico à hipótese referente à possibilidade de estudar o conceito de fração a partir de quantidade descontínua.

A análise dos comportamentos apresentados na tarefa de fração de quantidade descontínua possibilitou categorizar os sujeitos em três níveis de desempenho. Observou-se que o desempenho dos sujeitos em fração envolvendo quantidade descontínua estava um nível adiantado em relação ao desempenho apresentado em fração envolvendo quantidade contínua. A decalagem horizontal observada entre os conceitos de conservação de quantidades descontínuas e contínuas é encontrada também entre os conceitos de fração de quantidades descontínuas e contínuas.

Os resultados parecem trazer algumas implicações interessantes para a educação matemática a nível de 1º. Grau, ao esclarecer as características básicas do conceito de fração e ao indicar pistas sobre as condições psicológicas da criança para a aquisição desse conceito em quantidade descontínua.

LIMA, Lúdice Maria Gramacho Feitosa de. *A disciplina Princípios e Métodos de Orientação Educacional: um estudo exploratório.* Rio de Janeiro. PUC, Departamento de Educação, 1979. Dissertação. Mestrado. Educação.

Este trabalho é uma pesquisa descritiva, tipo exploratório, cujo objetivo é verificar se as atividades desenvolvidas pelo Orientador Educacional, em Pernambuco, Brasil, foram estudadas na disciplina Princípios e Métodos da Orientação Educacional e se foram treinadas ou estudadas no estágio supervisionado ou em outras disciplinas do curso, nas instituições de ensino superior do Estado. Objetiva também constatar se esta disciplina é ministrada de forma a atender às atribuições previstas na legislação vigente, especificamente na Lei nº. 5.564/68; Lei 5.692/71 e no Decreto 72.846/73 do Conselho Federal de Educação.

As atividades do Orientador Educacional estão sistematizadas em cinco categorias: planejamento, organização, atendimento individual, atendimento